COCHILOS DE IMPRENSA E REVISÃO

Itamar Espíndola

a) *Cochilos*

A história nos diz que foi sempre assim, desde os primórdios da imprensa. Ninguém solucionará este difícil problema, o da revisão defeituosa.

Se escrevemos *preeminente, atrás, meritíssimo, sucumbem* e *renomeado,* a revisão deixa passar *proeminente, atraz, meretíssimo* e *subumbem.*

Somente com o fluir do tempo avezamo-nos aos "gatos", uns nédios e de importância; outros, magros e sem valia.

A ocorrência é fruto da falha humana, embora muitos casos resultem da maldade de alguns ou do senso de humor de inteligências privilegiadas.

A culpa pode ser do autor, do linotipista, do datilógrafo, do revisor ou do emendador ou dos cinco, concomitantemente. Porque o órgão visual funciona em termos de abrangência. O campo alcançado é largo. Por isso, há dano à concentração, o que permite a fuga dos pormenores, sobretudo quando o erro se acha no meio da palavra ou no fim. Se as primeiras letras do vocábulo estão certas, captam a confiança para a correção mental nas demais.

A exatidão da maioria das palavras, antes do vocábulo errado, conduz-nos a ler, certo, o termo que apresente erro.

Dos culpados em lapsos de revisão, o bode expiatório é o revisor. Os erros lhe são atribuídos. Os acertos creditam-se aos outros.

Há tempos, alguém disse que o Ceará não dava Governador, alfaiate nem revisor nem garção. Tive ensejo, porém, de conhecer bons revisores, como Rui Garcia Guédis, Vasco Furtado e Luís Sucupira. De acuidade visual e de bons conhe-

cimentos em português, dificilmente eram apanhados em descuidos de revisão. Hoje, há outros também magníficos, entre eles Faria Guilherme, Lamartine de Farias Castro, Waldemar Machado, Rejane Sales Barreto, José Rocha Barreto, Cândida Galeno e Maria da Conceição Sousa.

Certa vez, o jornal londrino *Times* deixou, de propósito, um erro em determinada edição. Prometeu pagar valioso prêmio a quem descobrisse a falha. Ninguém o conseguiu.

Sabem onde estava o engano?

O *s* de *Times* fora impresso de cabeça para baixo...

Destarte, provou-se quão difícil é o trabalho de revisão, até pelos leitores em geral.

Muitos "cochilos" se encartam no segmento do humorismo.

Há aquele concernentemente a Dom Pedro II, que se tinha acidentado. Um jornal da época noticiou-lhe a chegada a uma reunião, nestes termos: "Sua Majestade entrou apoiado em duas *maletas*." Na verdade, deveria ter registrado "em duas muletas". Veio a emenda no dia seguinte, mas para pior: "Sua Majestade entrou apoiado em duas *mulatas*." E Imperador ajudado por duas cabrochas não condizia com o cargo e a época.

Ao dar notícia sobre entrevista concedida por um político brasileiro, *O Povo*, de Fortaleza, publicou: "E ele respondia com gestos, ao balançar a *cabaça*." (26.9.1979.) Quis escrever *cabeça*.

Matutino do Norte transcreveu nota de agradecimento da família Sardinha, que perdera um de seus parentes. Saiu assim: "A família Sardinha, *enlatada* com a irreparável perda de seu querido..." Na nota enviada, a palavra *enlutada* estava escrita corretamente. Mas o revisor dormiu um pouco.

O Liberal, de Belém (11.11.1979), escreveu: "Existem outros obstáculos em seus *caminhões* até o altar." Óbvio, a palavra exata era *caminhos*.

Em *O Povo*, desta cidade, de 15 de novembro de 1979, está registrado: "O bom partido Eribaldo Ximenes flagrado devorando uma bandeja de caranguejos cozidos no *calo* de feijão preto." De calo para caldo vai muita distância em gosto...

Nesse mesmo conceituado matutino, edição de 11 de novembro de 1979, há dois outros "gatos" evidentes: "A senhora De Gaulle, que morreu durante o sono, quinta-feira passada, aos 9 anos de idade..." "Depois da morte de seu marido em *190*..."

Quando faleceu o professor Josafá de Lima Linhares, o repórter colheu os dados pertinentes e mandou-os para a seção OBITUÁRIO, mantida pelo jornal *O Povo*, referido: "*Josefa* de Lima Linhares, *filha* de Firmino Gonçalves Linhares e de Umbelina de Lima Linhares, *solteira*, cearense, com 82 anos de idade, *catedrática*, residente na Rua Padre Mororó, 894." Talvez tenha achado esquisito o nome Josafá. Resolveu substituí-lo e trocar-lhe o sexo...

Josafá Linhares foi um dos professores mais conhecidos de Fortaleza, membro da Academia Cearense de Letras e escritor de nomeada.

Hélio Melo relembrou-me "cochilo" apontado por Machado de Assis. Escreveram: "Na dúvida, abstém-te, disse o sábio." Mas o jornal publicou: "Na *dívida*, abstém-te, disse o sábio." O conselho deve ter sido bem acolhido pelos caloteiros...

Bernardo Filismino conta que aniversariou abastado comerciante de Fortaleza. Um dos matutinos da época registrou: "Fez anos ontem o *abestado* comerciante..."

Moacir Teles relata estes "cochilos":

a) "Hoje é a data natalícia do Sr. Ximenes *Reles*." Referia-se a Ximenes Teles.

b) "*Parirá* amanhã, com destino a Porto Alegre, o Brigadeiro..." O militar ia partir, e não parir.

A antiga *Gazeta de Notícias*, desta cidade, fez este registro: "Aniversaria nesta data D. Edília, esforçada *espora* do Coronel..." Era esposa de ilustre cearense.

O prof. Hilário Gaspar de Oliveira memora estes enganos:

I) A citada *Gazeta de Notícias* assim consignou o aniversário do Desembargador Félix Cândido: "Completa anos hoje o Desembargador Félix *Bandido*."

II) O *Correio do Ceará* deixou escapar num anúncio: "Os candidatos devem apresentar-se *moídos* de documentos." Óbvio, referia-se a *munidos*.

Em um dos antigos vespertinos de Fortaleza, Raimundo Girão publicou substancioso trabalho sobre José de Alencar. Num dos trechos repousa evidente engano, nestes termos singulares: "A obra de José de Alencar é motivo de *infâmia* para o cearense." Mas a palavra escrita pelo acatado historiador foi *ufania*.

Às vezes, o revisor é traído pela maldade do linotipista, como neste caso lembrado por Denizard Macedo, do qual foi veículo a já mencionada *Gazeta de Notícias*: "O sr. Getúlio Vargas, sem o *ânus* da responsabilidade...", em lugar de "sem o *ônus* da responsabilidade".

"As novenas foram abrilhantadas pela banda do sr. Vigário." Nessa notícia de um jornal do interior de Minas Gerais, fez-se a troca da vogal *a*, em banda, pela vogal *u*.

No aniversário da sobrinha de Monsenhor Liberato, o *Unitário* (Fortaleza) divulgou: "Aniversaria amanhã a gentil senhorita Ângela Valente, *cobrinha* do Monsenhor Liberato Dionísio da Costa."

Dona Ângela era professora da Escola Normal. Suas alunas pediram a João Brígido, Diretor do órgão noticiador, fizesse a necessária retificação. Brígido gostava de ferir os que não lhe agradavam. Respondeu que por causa de um simples *c* não deixava de fazer a correção. No dia seguinte, o matutino estampou: "Aniversaria nesta data a professora Ângela Valente, *obrinha* do Monsenhor Liberato Dionísio."

No suplemento FAME, de Fortaleza, referi-me a alguns "amigos calvos". O linotipista escreveu "amigos *cavalos*". Não pedi retificação porque temi agravar o problema criado. Poderiam mudar o sexo dos chamados "cavalos"...

Num matutino fortalezense, de 4 de março de 1980, foi transcrita entrevista de uma senhora. Ela dizia que, tendo apenas 1,60 m de altura, alcançou o exagerado pelo de 75 k, isto é, 15 k além do permitido. Procurou então um endocrinologista. Fez regime alimentar adequado, e emagreceu. Em poucos meses, baixou para 50 k. No final da entrevista, lê-se: "Nove meses e *vinte e cinco quilos depois*, o Dr. J. C. me deu alta..." Após nove meses, certo. Mas não há vinte e cinco quilos depois...

Outro cochilo: "... em assuntos que até certo ponto *fomem* às suas principais obrigações de *rorina*." (V. *Correio do Ceará*, de 29.2.1980.) Claro, as palavras exatas seriam *fogem* e *rotina*.

Em *O Globo* de 10 de março de 1980, Apcos Bac escreveu na seção CARTAS DOS LEITORES: "As mulheres pobres, na opinião do signatário, manifestam acentuados instintos *materiais*." Mas, induvidosamente, deve estar no original *instintos maternais*.

No artigo "O Congresso e o Papa", de Ocelo Pinheiro, saiu este engano: "Que a adesão plena a esses dois eventos seja feita com o firme propósito de tirarmos o máximo proveito

para a nossa *aluna.*" Decerto, o jornalista referiu-se à *alma,* e não à *aluna* (V. *O Povo,* de 4.3.1980.)

Vasco Furtado, que já apontei como um dos grandes revisores do Ceará, tinha cuidado desmedido quando fazia revisão em que constavam os prenomes Bulhões e Carvalho. Costumava advertir ao linotipista para não trocar o *B* de Bulhões por *C* nem omitir o *v* de Carvalho.

No Ceará, estes dois nomes, com aqueles enganos, são termos chulos.

A Tipografia Minerva teve certa vez grande prejuízo. Em rótulos que imprimiu, referentes ao medicamento "Gotas Artur de Carvalho", houve erro de revisão: omitiram o *v* de Carvalho. Teve então que inutilizar dois milheiros dos referidos dísticos.

Em nossas pesquisas, encontramos erros de revisão também nos jornais *O Globo,* do Rio, em *Tribuna do Ceará* e no *Diário da Justiça,* do Ceará, cujos textos transcrevemos, a seguir. Como são evidentes os cochilos, deixamos de registrar as correções.

O Globo, de 14.3.1980 — "BRASÍLIA — O líder do Governo no Senado, Jarbas Passarinho, disse ontem que 'o Partido Democrático Social deverá estar, não apenas em condições de *particidas* eleições municipais, mas também de vencê-las'.

"Em sua opinião 'não existe a menor possibilidade' de a Emenda Anísio de Souza (PDS-GO), que prorroga *por anos* os atuais mandatos de prefeitos e vereadores, vir a ser aprovada a tempo de impedir as eleições municipais deste ano, mesmo que, na melhor das hipóteses, seja *a* até maio.

— "Assim, disse Passarinho, o PDS raciocina sobre os *fatos contos* e eles dizem: existe uma Constituição determinando que haverá eleições para *feitos* e vereadores em 15 de novembro, para cumprir mandatos-tampões de dois anos.

"Partindo deste princípio — continuou — o PDS está se estruturando com a maior *pidez* possível, de modo a cumprir as exigências legais da reforma partidária e se habilitar para disputar e vencer o próximo pleito.

"De acordo com o secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana, o partido está fazendo todo o esforço possível para cumprir as etapas da lei partidária, de modo a *tar* em condições de participar e vencer as eleições municipais de novembro.

"Informou Prisco Viana que mais de dois terços das comissões regionais e provisórias do PDS estão constituídas e a expectativa é de que, até a próxima quinta-feira, o *reste* es-

tará solucionado. O partido já começa a receber as composições das *comisões* municipais de vários Estados *é*, possivelmente, antes do prazo legal estipulado, *stará* com o seu pedido de registro provisório encaminhado ao TSE.

"O senador Jarbas Passarinho disse que somente começará a se preocupar com a Emenda Flávio Marcílio no momento oportuno, quando fará recomendação à bancada sobre o *pocionamento* do partido. Para ele 'ainda é muito cedo para preocupar-se com a *propos* — *quando* sequer foi constituída a comissão ou *lida* no plenário, e existem tantas matérias importantes que exigem a atenção da liderança'.

"Disse ainda Passarinho o objetivo do Governo não é de modo algum, tolher o restabelecimento das prerrogativas que sempre marcaram um Congresso atuante e ativo, mas é preciso *que se a uma* visão bilateral do problema.

— "A emenda — observou — pretende, *por um* o, restabelecer *prorrogativa*s do legislativo, mas, por outro lado, suprimir algumas do *utivo*, e é preciso que não se tenha um enfoque unilateral do problema."

Tribuna do Ceará, de 26.3.1980: "Sobre a 'Desburocratização nos Serviços Públicos', o Ministro *o* Hélio Beltrão proferiu palestra *as* 15h30*min* de ontem, no Auditório da Secretaria de Planejamento do Estado.

"Acrescentou ele que o alto escalão não tem tempo de examinar, *porque* então levar a *suas* mãos se apenas uma autoridade para assinar e quem assina não tem condições de examinar, *porque* então levar *a suas* mãos se apenas uma resolveria mais facilmente o problema.

"'...porque a pessoa honesta pode até cometer um erro *levado* exclusivamente por *disciplência* resultante de boa fé.'

"Quanto *as* vitórias, disse o Ministro a nível Federal, já conseguimos muitas coisas, entre elas a delegação de três mil competências; a eliminação de atestados e *outros* certidões..."

Diário da Justiça do Ceará, de 25.3.1980: "... Advs: Vicente *Moureira* Silva..."

"...Processo bem ou mal *soneado* e sem qualquer recurso..."

Relata Maria da Conceição Sousa, ilustre pesquisadora, que uma das *Revistas do Instituto do Ceará* foi editada com grande erro, por culpa do revisor. Em vez de "*ínclito* Barão de Studart", linotipou-se "*indigno* Barão de Studart". Na sessão ordinária em que foram distribuídos os primeiros volumes estava presente a sócia Alba Valdez. Folheando logo o

exemplar recebido, a escritora verificou o "gatão" e, comunicou o fato ao então Presidente Tomás Pompeu Sobrinho. Imediatamente foram recolhidos os volumes que haviam sido dados aos consócios. Pompeu ordenou a reimpressão da folha errada, feita a corrigenda necessária. E a secretária encarregou-se de providenciar a substituição da folha com incorreção.

Samuel Tabosa, ex-revisor do antigo matutino *Gazeta de* Notícias, contou-me que nos idos do ano de 1930, foi exibido em Fortaleza badalado filme cuja estrela era Lilian Gish. No original da propaganda publicada naquele jornal, estava escrito: "Um filme tão puro como alma de freira." Mas o linotipista, sem dúvida de propósito, trocou a letra *r* de puro pela consoante *t*, registrando assim evidente palavra com manifesto desasseio. E a revisão deixou passar, do que resultou forte reclamação da empresa cinematográfica junto à direção do jornal.

b) *Medidas para uma boa revisão*

Para diminuir os grandes males da revisão deficiente, urge a tomada de muitas providências.

Entre essas medidas está a contratação de profissionais realmente capazes.

A admissão na categoria deve ser feita mediante exame rigoroso, sobretudo em português e em psicologia.

Antes de iniciar efetivamente as suas atividades profissionais, o revisor freqüentará curso de treinamento intensivo, de modo a tornar-se apto na função.

A remuneração — aqui demora aspecto de caráter fundamental — há de condizer bem com o desgaste do trabalho, quase sempre executado em expediente noturno, até altas horas. Quem não aufere o suficiente para cuidar satisfatoriamente da saúde, não terá boas condições para desempenhar esse mister, deveras extenuante, exercido em ambiente poluído, pelo chumbo e pela tinta, quando se trata de empresas não inseridas ainda no campo do modernismo.

O número de horas diárias de trabalho será no máximo de quatro. Esse ponto de vista sustentava-o Paulo Sarasate, antigo Diretor de *O Povo*.

Impende ao revisor ler obras especializadas, entre as quais está em posição de relevo o *Manual de Revisão*, de Faria Guilherme, prefaciado por José Raimundo Costa.

A primeira revisão será executada com um auxiliar, este encarregado da leitura do original, feita em voz alta e clara.

Ao auxiliar cabe, vez por outra, ler errado, de propósito, para testar se o colega se encontra atento no trabalho.

A segunda revisão fa-la-á o revisor, sozinho, lendo as palavras, por sílabas. Porque, quanto mais restrito o campo da leitura, melhor será para descobrir erros.

Se houver tempo suficiente, vale a terceira leitura, esta também apenas pelo revisor. Desta feita, poderá ler as palavras, de trás para diante, processo, no entanto, que exige muito tempo, mas ganha em perfeição.

Nunca deixar de ler toda a linha onde haja sido feita emenda. Porque, ao emendar somente uma letra ou mesmo uma vírgula, o emendador pode cometer outros erros na linha que refez.

Use-se uma régua ou outro elemento apropriado, debaixo de cada linha a ser lida. Os trechos já revistos poderão ser cobertos com uma folha de papel. Esse ardil dá nascimento a melhor concentração na área que está sendo revista.

A cada vinte minutos de trabalho corresponda pequeno intervalo. Dêem-se então delicadas massagens nas pálpebras. Empregue-se nesse ato a parte externa e saliente da mão direita, situada na base do dedo polegar, denominada parte tênar. A massagem ativa a circulação sangüínea dos olhos e, em conseqüência, propicia boa visão e espanta o sono.

De hora em hora, inspire profundamente e expire, três vezes. Concorre para afastar a sonolência e diminuir o cansaço. Depois, efetive-se bom relaxamento, aplicando a técnica moderna. O *relax* baixa a pressão arterial e conduz a nível em que se obtém boa concentração mental.

Usem-se lentes corretoras da visão, se verificada a sua necessidade para a leitura eficiente.

O revisor conhecerá muito bem as instruções contidas no *Pequeno Vocabulário para a Língua Portuguesa.*

c) *Aportuguesamento dos termos estrangeiros*

Nesse aportuguesamento, obedeça-se ao consagrado nas lições dos mestres. Como neste setor há incidência enorme de erros, logo em seguida alinhamos os principais termos, com a grafia devida, grande parte ainda não constando nos dicionários.

Abajur (fr. abat-jour)	Quebra-luz.
Álibi (lat. alibi)	Noutro lugar. Meio de defesa em juízo para prova de que o acusado estava em lugar diverso daquele em que ocorreu o evento.
Ateliê (fr. atelier)	Oficina.

Bangalô (ingl. bungalow)	Casa residencial cuja arquitetura lembra a do bangalô indiano.
Basquetebol (ingl. basketball)	Jogo de campo. Jogo ao cesto.
Baton (fr. bâton)	Espécie de lápis para pintar os lábios.
Bege (fr. beige)	Cor parda.
Bibelô (fr. bibelot)	Objeto de enfeite e de arte.
Bidé (fr. bidet)	Aparelho sanitário para lavagem das partes inferiores do corpo.
Bifê (fr. buffet)	Armário. Mesa com comida para as grandes reuniões.
Bife (ingl. beef)	Fatia de carne bovina, assada ou frita.
Bijuteria (fr. bijouterie)	Joalharia.
Biquíni (do topônimo Bikini, ilhota do Pacífico)	Veste de duas peças reduzidas, com que se toma banho.
Birô (fr. bureau)	Mesa de escrever.
Blecaute (ingl. black-out)	Escurecimento.
Bói (ingl. boy)	Contínuo, em geral jovem.
Boné (fr. bonnet)	Pequeno chapéu com pala.
Boxe (ingl. box)	Pugilismo.
Brevê (fr. brevet)	Diploma. Certificado.
Buate (fr. boite)	Lugar de diversão onde se dança e bebe.
Bulevard (fr. boulevard)	Rua larga. Avenida.
Buquê (fr. bouquet)	Ramalhete.
Cabaré (fr. cabaret)	Casa de diversão onde se dança e bebe. Tem nível social mais baixo do que a buate.
Cabina (fr. cabine)	Pequeno compartimento.
Cachê (fr. cachet)	Gratificação.
Camelô (fr. camelot)	Mercador que vende nas ruas, fazendo propaganda.
Camioneta(ê) ou camionete (fr. camionnette)	Veículo de passageiros e de pequena carga.
Camuflagem (fr. camouflage)	Disfarce.
Capô (fr. capot)	Capuz de motor de veículo.
Carroçaria (fr. carrosserie)	Chapa metálica de carro, onde se alojam os passageiros.
Carrocel (fr. carrousel)	Rodízio em que há cavalos, cadeiras etc. para diversão de pessoas, notadamente crianças.
Cassetete (fr. casse-tête)	Cacete curto de madeira ou de borracha, com argola de couro, usado por policiais.
Cavanhaque (fr., do antropônimo Cavaignac)	Barbicha no queixo, aparada nas pontas.
Chalé (fr. chalet)	Casa de campo, de estilo suíço, com teto de duas águas.
Champanha (fr. champagne)	Vinho branco espumante, e é termo masculino.
Chance (fr. chance)	Oportunidade.
Chantagem (fr. chantage)	Artifício para extorquir dinheiro ou vantagem, sob ameaça.

Chassi (fr. chassis)	Estrutura de aço sobre a qual se monta a carroçaria de veículo motorizado.
Chiclete ou chicle (do náuatle tzitcli)	Goma de mascar.
Chique (fr. chic)	Elegante.
Chofer (fr. chauffeur)	Motorista.
Clichê (fr. cliché)	Fotogravura. Molde. Matriz.
Clipe (ingl. clip)	Peça de metal ou de plástico para prender papéis.
Clube (ingl. club)	Local de reuniões políticas, literárias, recreativas ou esportivas.
Comitê (fr. comité)	Comissão. Junta. Delegação.
Complô (fr. complot)	Conspiração. Cambalacho.
Confete (it. confetto)	Pequeno pedaço de papel que, em punhado, é atirado às pessoas.
Copiraite (ingl. copyright)	Direito exclusivo de imprimir, reproduzir ou vender obra literária, científica ou artística.
Coquete (fr. coquette)	Faceira.
Coquetel (ingl. cock-tail)	Bebida com mistura de várias bebidas alcoólicas.
Corbelha(ê) (Fr. corbeille)	Cesta de vime ou madeira, cheia de frutas, flores etc.
Creche (fr. crèche)	Instituição de assistência social que abriga crianças.
Creiom (fr. crayon)	Lápis. Desenho a lápis.
Crepom (fr. crépon)	Variedade de tecido crespo.
Croché (fr. crochet)	Malha ou renda feita com agulha especial.
Croquete (fr. croquette)	Bolinho de carne coberto com massa de farinha.
Croqui (fr. croquis)	Esboço.
Crupe (fr. croupe)	Doença infecciosa. Laringite diftérica.
Cupom (fr. coupon)	Título de juros integrante de ação ou obrigação ao portador.
Cupê (fr. coupé)	Carruagem fechada, de quatro portas, geralmente de dois lugares. Carro esporte, de duas portas.
Debênture (ingl. debenture)	Título de dívida amortizável do Estado ou de companhia mercantil.
Debutante (fr. débutant)	Estreante.
Debutar (débuter)	Estrear.
Debute (fr. début)	Estréia.
Decolagem (fr. décolage)	Ação de decolar. Levantamento (do avião).
Delivrança (fr. délivrance)	Parto.
Dérbi (ingl. derby)	Grande corrida de cavalo.
Destróier (ingl. destroyer)	Navio torpedeiro.
Detalhe (fr. détail)	Pormenor.
Dossiê (fr. dossier)	Coleção de documentos.
Drinque (ingl. drink)	Bebida tomada fora das refeições.
Echarpe (fr. écharpe)	Faixa de tecido usada no pescoço, como agasalho ou adorno.

Envelope (fr. enveloppe)	Sobrecarta.
Elite (fr. élite)	Nata social.
Equipe (fr. équipe)	Grupo. Turma.
Escore (ingl. score)	Resultado de uma partida esportiva. Contagem de pontos.
Escripte (ingl. script)	Texto dos diálogos e das indicações cênicas de filme, peça teatral e novela.
Escroque (fr. escroc)	Vigarista.
Esporte (ingl. sport)	Conjunto de exercícios individuais ou em equipe.
Esqui (dinam. ski)	Espécie de patim com tábua estreita e comprida, um pouco levantada na ponta, que serve para deslizar sobre a neve.
Estêncil (ingl. stencil)	Papel parafinado em que se prepara a matriz que se deseja reproduzir em aparelho multiplicador.
Estoque (ingl. stock)	Sortimento. Material existente.
Etapa (fr. étape)	Caminhada. Fase.
Etiqueta (fr. étiquette)	Rótulo. Normas de cerimonal.
Filé (fr. filet)	Músculo psoas na vaca, boi etc. Fatia fina do peixe, do qual se retiram as espinhas.
Filme (do ingl. film)	Rolo de película de celulóide utilizado para captar imagens fotográficas. Fita.
Flerte(ê) (ingl. flirt)	Namoro.
Fórceps (lat. forceps)	Instrumento com que se extrai do útero a criança.
Frapê (fr. frappé)	Frio, porém não gelado.
Futebol (ingl. football)	Jogo entre dois grupos de jogadores, cada um deles com 11, em campo apropriado, para disputar uma bola de couro.
Gabardina (fr. gabardine)	Tecido de algodão ou lã, próprio para raupa.
Gafe (fr. gaffe)	Lapso. Desacerto.
Garagem (fr. garage)	Lugar para abrigo de veículos.
Gare (fr. gare)	Estação de estrada de ferro.
Garçom ou garção (fr. garçon)	Empregado que serve à mesa em cafés, hotéis etc.
Gim (ingl. gin)	Aguardente feita de cereais.
Gol(ô) (ingl. goal)	Ponto ou tento, no futebol, pela transposição da bola nas balizas do adversário.
Guichê (fr. guichet)	Pequena jonela pela qual os funcionários ou empregados atendem ao público.
Guidom (fr. guidon)	Barra de direção de veículo.
Habituê (fr. habitué)	Freqüentador certo.
Haraquiri (jap. hara-kiri)	Modalidade japonesa de suicípio, em que o suicida abre o próprio ventre.
Iate (ingl. yacht)	Embarcação à vela ou a motor, destinada a recreio ou regata.

Iogurte (turco yoghurt)	Coalhada feita de leite fervido, por meio de fermentos especiais.
Jérsei (ingl. jersey)	Tecido de malha de algodão, seda ou lã.
Jetom (fr. jeton)	Ficha dada ao integrante de uma entidade para receber remuneração em virtude de ter comparecido a uma sessão.
Jipe (ingl. jeep)	Veículo próprio para terrenos acidentados.
Jóquei (ingl. jockey)	Local onde se realizam corridas de cavalo.
Júri (ingl. jury)	Tribunal popular para julgamento de criminosos.
Lanche (ingl. lunch)	Merenda.
Lasanha (ital. lasagna)	Massa alimentar cortada em tiras.
Líder (ingl. leader)	Comandante.
Limusina (fr. limousine)	Automóvel de passeio, fechado e espaçoso.
Locaute (ingl. lockout)	Greve de empregadores.
Lornhão (fr. lorgnon)	Instrumento de ótica, com duas lentes em armação sem hastes mas provida de um cabo.
Maçom (fr. maçon)	Integrante da maçonaria.
Madama (fr. madame)	Senhora.
Magazine (ingl. magazine, fr. magasini, it. magazzino)	Publicação periódica, geralmente ilustrada, que trata de diversos assuntos. Casa comercial com numerosos tipos de artigos à venda.
Maiô (fr. maillot)	Vestimenta de tecido de malha, usada como traje de banho.
Maionese (fr. mayonnaise)	Espécie de molho frio, feito com azeite, sal, gema e limão.
Manchete (fr. manchette)	Titulo de notícia sensacional, impressa em caracteres grandes, na parte superior da primeira página de um jornal.
Manicuro (fr. manicure)	Aquela que se dedica ao tratamento das unhas das mãos de clientes.
Manicura (fr. manicure)	Masculino de manicura.
Mantô (fr. manteau)	Espécie de manto que as mulheres usam por cima de outro vestuário.
Maqueta(ê), maquete (do fr. maquette)	Modelo de estátua ou qualquer obra de escultura, em material adequado, como barro e cera.
Maquilagem (fr. maquillage)	Ato de pintar o rosto.
Maquilar (fr. maquiller)	Pintar o rosto.
Marquesa (fr. marquise)	Grande laje de cimento armado que se projeta, apoiada apenas numa extremidade.
Marrom (fr. marron)	Castanho.
Matinê (fr. matinée)	Espetáculo, festa ou sessão cinematográfica que se realiza antes do anoitecer.

Médium (lat. medium)	Termo usado pelos espíritas para designação do suposto intermediário entre os vivos e os mortos.
Menu (fr. menu)	Cardápio.
Metrô (fr. metro, abreviatura de metropolitain)	Estrada de ferro subterrânea e urbana.
Náilon (ingl. nylon)	Fibra têxtil sintética derivada de resina poliamida, imputrescível, elástica e muito resistente.
Nocaute (ingl. nock-out)	No boxe, evento em que o adversário é jogado ao solo pelo contendor e não consegue erguer-se dentro de dez segundos.
Nova Iorque (ingl. New York)	Cidade dos Estados Unidos da América do Norte.
Ofsete (infl. offset)	Processo de impressão litográfica.
Omeleta(ê), omelete (fr. omelette)	Fritada de ovos.
Paletó (fr. paletot)	Casaco usado sobre a camisa.
Pane (fr. panne)	Avaria. Desarranjo.
Pênalti (ingl. penalty)	Penalidade máxima em futebol.
Percalina (fr. percaline)	Tecido de algodão, forte e lustroso, usado sobretudo por encadernadores.
Performance (ingl. performance)	Execução. Proeza.
Pérgula (ital. pergola)	Abrigo ou caramanchão de madeira ou concreto.
Picles (ingl. pickles)	Legumes conservados em vinagres, usados como condimento.
Piloti (fr. pilotis)	Cada um dos pilares ou colunas que sustentam os edifícios, deixando aberto o rés-do-chão.
Pingue-pongue (ingl. ping-pong)	Modalidade de tênis de mesa.
Piquete(ê) (fr. piquet)	Pequeno grupo que forma guarda avançada.
Piquenique (ingl. picnic)	Pequena excursão festiva no campo. Convescote.
Pivô (fr. pivot)	Razão de ser. Causa.
Placar (ingl. placard)	Marcador.
Plaqueta(ê) (fr. plaquette)	Opúsculo. Pequena placa.
Platô (fr. plateau)	Planalto.
Pleibói (ingl. playboy)	Boêmio. Estróina.
Plissado (fr. plissé)	Tecido ou peça de vestuário que tem dobras.
Plissagem (fr. plissage)	Ato de plissar, de preguear.
Ponche (ingl. punch)	Bebida preparada geralmente com vinho, aguardente, rum, açúcar e limão.
Pônei (ingl. pony e fr. poney)	Raça de cavalo pequeno.
Popelina (fr. popeline)	Tecido lustroso.
Pôquer (ingl. poker)	Jogo de cartas.
Pouser (fr. poseur)	Afetado. Presumido.
Purê (fr. purée)	Alimento de consistência pastosa.
Quepe (fr. képi)	Boné usado por militares.

Quermesse (fr. kermesse)	Feira beneficente, em geral com leilão de prendas.
Raqueta(ê) (fr. raquette)	Objeto usado no jogo de tênis.
Ravióli (ital. ravìòli)	Rodelas de massa de farinha com recheio.
Recital (ingl. recital e fr. récital)	Conserto de um artista ou mais.
Recorde (ingl. record)	A melhor atuação desportiva oficialmente registrada, superando as anteriores.
Reide (ingl. raid)	Longa excursão realizada a pé, a cavalo, de automóvel etc.
Relé (fr. relais)	Dispositivo por meio do qual um circuito é controlado por variadas condições elétricas nele mesmo ou noutro circuito.
Repórter (ingl. reporter)	Pessoa que noticia ou informa pelos jornais ou outros meios de comunicação.
Reprise (fr. reprise)	Reaparição. Repetição.
Restaurante (fr. restaurant)	Estabelecimento comercial onde se preparam e vendem refeições.
Reveiom (fr. réveillon). Pron: rêvêiom.	Festa com baile e ceia, na véspera do Ano-Novo.
Revólver (ingl. revolver)	Arma de fogo.
Ringue (ingl. ring)	Arena. Tablado.
Rinque (ingl. rink)	Pista de patinação.
Risoto(ô) (ital. risotto)	Prato de origem italiana, mistura de arroz, manteiga, queijo, galinha desfiada ou camarão.
Rosbife (ingl. roast beef)	Peça de carne bovina, alongada, cortada, em geral, do filé ou da alcatra, assada ao forno, bem tostada, ficando o interior mais ou menos sangrento.
Ruge (fr. rouge)	Cosmético usado para colorir as maçãs do rosto.
Rum (ingl. rum)	Bebida alcoólica, obtida pela fermentação e destilação do melaço de cana-de-açúcar.
Sabotagem (fr. sabotage)	Dano. Depredação.
Sanduíche (do antropônimo ingl. Sandwich)	Conjunto de duas fatias de pão entre as quais se põe outra de carne, queijo, presunto etc.
Soarê (suarê) (fr. soirée)	Reunião social, ou de outro tipo, que se realiza à noite.
Soçaite (ingl. society)	Alta sociedade. Grã-finagem.
Sutian (fr. soutien)	Peça feminina usada para apoiar os seios. Porta-seios.
Teste (ingl. test)	Exame.
Time (ingl. team)	Conjunto de jogadores. Equipe.
Tique (fr. tic)	Sestro. Trejeito.
Toalete(u) (fr. toilette)	Toucador. Ação de vestir-se. Arranjar-se.
Treiler (ingl. trailer)	Carro rebocado por veículo motorizado.

Tricô (fr. tricot)	Tecido de malhas entrelaçadas.
Tricolina (fr. tricoline)	Tecido de algodão e seda.
Truste (ingl. trust)	União de sociedades comerciais ou industriais, com o objetivo de eliminar a competição e dominar o mercado.
Turfe (ingl. turf)	Hipódromo. Prado.
Turista (fr. touriste)	Pessoa que viaja para se recrear.
Uísque (ingl. whisky)	Bebida alcoólica destilada, feita de centeio, milho ou trigo fermentados e cevada.
Valisa (fr. valise)	Mala de mão. Maleta.
Vermute (al. wermut)	Espécies de vinho.
Vitral (fr. vitrail)	Vidraça de vidros coloridos.
Vitrina (fr. vitrine)	Parte de um estabelecimento comercial, separada da rua por vidro atrás do qual se expõem mercadorias.
Volibol ou voleibol (ingl. volleyball)	Jogo esportivo.
Xampu (ingl. shampoo)	Preparado para cabelo.
Xelim (ingl. shilling)	Moeda inglesa.

d) *Homônimos*

A troca de letras é grande inimiga do revisor, daí a permanente atenção que deve conservar relativamente às palavras homônimas, vale dizer, os termos iguais ou quase iguais na forma e diferentes na significação, como estas:

Abitar — prender nas abitas. Habitar — residir.
Acender — atear fogo. Ascender — subir.
Acento — inflexão da voz. Assento — lugar ou objeto em que a gente se senta.
Acerto — ajuste. Asserto — afirmação.
Acessório — não fundamental. Assessório — relativo a assessor.
Acético — relativo ao vinagre. Ascético — místico.
Alisar — tornar liso. Alizar — revestimento das ombreiras de portas e janelas.
Antenupcial — que precede as núpcias. Antinupcial — infenso ao casamento.
Apícola — relativo a abelhas. Apícula — ponta curta.
Área — superfície. Ária — cantiga.
Arpear — cravar o arpão. Harpear — tocar harpa.
Asado — provido de asas. Azado — oportuno.
Asinha — asa pequena. Azinha — fruto da azinheira.
Assoar — limpar o nariz de mucosidade. Assuar — vaiar.
Aurir — alucinar-se. Haurir — aspirar, sorver.

Avícola — criador de aves. Avícula — ave pequena.
Boba — tola. Bouba — enfermidade.
Brocha — prego curto, de cabeça larga e chata. Broxa — pincel.
Cansão — cavalo que cansa rapidamente. Canção — tipo de música.
Cardeal — prelado. Cardial — relativo à cárdia.
Carear — confrontar, acarear. Cariar — criar cárie.
Cear — comer a ceia. Ciar — ter ciúme de.
Cebo — tipo de macaco. Sebo — substância gordurosa.
Cedente — que cede. Sedente — que tem sede.
Cedimento — ato de ceder. Sedimento — depósito de determinados líquidos.
Cédula — documento, papel representativo de dinheiro. Sédula — cuidadosa.
Cegar — perder a vista. Segar — ceifar.
Cela — cubículo. Sela — arreio.
Cenho — aspecto severo. Senho — sinal.
Censo — recenseamento. Senso — juízo, entendimento.
Censual — referente a censo. Sensual — relativo aos sentidos.
Cerrado — fechado. Serrado — cortado com serra.
Cessação — ato de parar. Sessação — ato de peneirar.
Cessão — ato de ceder. Sessão — reunião.
Cevar — engordar. Sevar — ralar.
Chácara — pequeno sítio. Xácara — narrativa popular em versos.
Cheque — ordem de pagamento. Xeque — incidente em jogo de xadrez.
Chistoso — gracioso. Xistoso — que é da natureza do xisto.
Cilício — cinto para penitência. Silício — metalóide.
Cínico — impudente. Sínico — relativo à China.
Concílio — reunião de prelados católicos. Consílio — assembléia.
Comtista — seguidor de Augusto Comte. Contista — compositor de contos.
Coringa — moço de barcaça. Curinga — carta de jogar.
Descrição — ato de descrever. Discrição — qualidade de quem é discreto.
Deserto — região árida. Diserto — eloqüente.
Despensa — lugar onde se guardam alimentos. Dispensa — ato de dispensar.
Dessoar — destoar. Dessuar — deixar de suar.

Entender — compreender. Intender — superintender.
Enchó — armadilha para apanhar perdizes. Enxó — instrumento de carpinteiro.
Esterno — osso dianteiro do peito. Externo — exterior.
Estrato — fila de nuvens. Extrato — resumo.
Experto — perito. Esperto — sagaz.
Expirar — morrer. Espirar — soprar.
Extasiado — arrebatado. Estasiado — ressequido.
Extorso — extorsão. Estorço — posição contrafeita.
Finesa — habitante da Finlândia. Fineza — delicadeza.
Foçar — revolver com o focinho. Fossar — abrir fossas.
Gás — fluido aeriforme. Gaz — medida de extensão.
Giba — corcova. Jiba — erva medicinal.
Hipinose — diminuição da quantidade de fibrina. Hipnose — estado semelhante ao sono.
Horal — referente a horas. Orário — relativo a boca.
Horário — relativo a hora. Orário — espécie de lenço.
Hostiário — caixa para hóstias ainda não consagradas. Ostiário — aquele que cuida da porta do templo.
Hura — planta. Ura — verme.
Incerto — errado. Inserto — inserido.
Incipiente — principiante. Insipiente — ignorante.
Intenção — intento. Intensão — intensidade.
Laçar — prender com laço. Lassar — tornar frouxo.
Luchar — sujar. Luxar — ostentar.
Maça — clava. Massa — pasta.
Maçudo — monótono. Massudo — volumoso.
Meada — fios dobrados. Miada — miadura, os miados de muitos gatos.
Mear — dividir ao meio. Miar — dar miados.
Óleo — líquido gorduroso. Ólio — aranha grande.
Paço — palácio. Passo — passado.
Páreas — tributo. Párias — casta ínfima dos hindus.
Peão — indivíduo que anda a pé. Pião — brinquedo de criança.
Pontoar — marcar com ponto. Pontuar — usar pontuação.
Rabear — mexer com o rabo. Rabiar — perder a paciência.
Racha — fenda. Raxa — pano.
Resina — substância oleosa. Rezina — ranzinza, pessoa teimosa.
Retenção — ato de reter. Retensão — tensão muito forte.
Russo — nascido na Rússia. Ruço — pardacento.
Semiologia — ramo da Medicina que trata dos sintomas. Simiologia — estudo sobre o macaco.
Siar — fechar as asas. Ciar — remar para trás.

Tachar — censurar. Taxar — estabelecer a taxa do preço ou do tributo.
Tença — pensão. Tensa — esticada, retesada.
Tenção — intento. Tensão — o que é tenso.
Vadear — passar ou atravessar a vau. Vadiar — ter vida ociosa.
Xá — título do Rei da Pérsia. Chá — infusão.

e) *Divisão silábica*

Esteja o revisor muito atento à partição silábica ou translineação. Ela se processa no fim da linha, mediante o emprego do hífen.

Atenda-se às regras seguintes:

1. Não se deixe vogal isolada. Seria pouco estético, para a imagem gráfica da palavra, dividi-la assim, nestes exemplos: A-ge, E-co, oratóri-O.

2. Na divisão de palavra que contenha hífen, não se repita esse sinal, quando a partição coincidir com o início de um dos elementos do vocábulo composto: sempre-viva (e não sempre- semi-anual (e não semi-
-viva) -anual).

3. Não se isolem sílabas ou sílaba que representem nome chulo ou ridículo: CU-rador, após-TOLO, PICA-reta, PUTA-tivo.

4. Separem-se foneticamente os grupos de três ou mais consoantes, deixando que a letra *s* integre a sílaba antecedente: pers-pectiva, ins-talação.

5. Escreva-se a consoante simples em outra linha, quando alterar a vogal seguinte: de-Senvolvimento, si-Nônimo. Quando, porém, modificar a vogal precedente, seja escrita na mesma linha: bem-aventurado.

6. A consoante inicial, não seguida de vogal, permaneça na sílaba que a segue: Mne-motécnica.

7. No interior da palavra, conserve-se, na sílaba que a precede, a consoante não seguida de vogal: suB-jacente.

8. As consoantes geminadas *cc*, *cç*, *rr* e *ss* sejam separadas: aC-Ciano, suC-Cionar, preR-Rogativa, preS-Suposto.
NOTA — Não se separem duas consoantes quando forem pronunciadas em conjunto nem as dos dígrafos *ch*, *lh* e *nh*: eCLo-dir, aCRi-mônia, CHa-mar, fa-LHa, mi-NHa.

9. Biparta-se, no interior do vocábulo, o grupo consonantal *sc*: diS-Cente.

10. Separem-se as consoantes dos grupos *bl*, *br* e *dl*, quando não pronunciadas em conjunto: suB-Locação, suB-Rogativo, aD-Ligar. Quando forem pronunciadas em conjunto, permaneçam unidas: suBLe-var, soBRes-timar, DLim (toque de campainha).

11. Não se separem as vogais dos ditongos e tritongos: AU-ricolor, JOI-as, qUAIs.

12. Não se separe da letra *u*, precedida de *g* ou *q*, a vogal que a segue, acompanhada ou não de consoante: QUE-rido, GUI-tarra, ubi-QÜIdade.

13. Não se separem a consoante *s* dos prefixos *bis*, *cis*, *des*, *dis*, *trans* e o *x* do prefixo *ex*, se a sílaba seguinte começar por consoante: BISsexo, CISplatino, DESleal, DISfunção, TRANScontinental, EXtrato. Sejam porém essas consoantes separadas, quando a sílaba seguinte tiver início por vogal: BIsavó, CIsatlântico, DEsespero, DIsenteriforme, TRANsalpino, EXercitar. NOTA — Quanto ao prefixo *ex*, convém, entretanto, observar a regra 1, por estética.

14. Separem-se as vogais idênticas, uma em cada sílaba: ca-aba, co-optar.

15. Faça-se a separação das sílabas usando o sistema fonético, e não o etimológico, pois este exige bons conhecimentos sobre a derivação ou origem das palavras.